

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 133 – janeiro/2021 – semana 2

As atenções dos mercados nesta semana estão voltadas para a crise política nos EUA, após a violência dos protestos com invasão do Congresso no dia da confirmação da vitória de Biden no colégio eleitoral. Inicialmente, a reação dos mercados até tinha sido positiva em razão da conquista pelos democratas da maioria no Senado, uma vez que pode representar a aprovação de uma ampliação da ajuda financeira, especialmente, para os Estados poderem acelerar a vacinação, além de facilitar aprovação de outras medidas do novo governo. Entretanto, a possibilidade do encaminhamento de uma nova proposta de impeachment do presidente Trump, que até pode ser aprovada pela Câmara americana, mas dificilmente será aprovada pelo Senado, até mesmo pela exiguidade de tempo até a transmissão do cargo no dia 20/01, introduz incerteza nos mercados. Em relação à economia, os EUA devem divulgar dados sobre a inflação ao consumidor na próxima

quarta-feira, enquanto os números de vendas no varejo de dezembro devem sair na sexta-feira. A inflação deverá aumentar ligeiramente, mas permanecerá moderada, enquanto vendas no varejo deverão apresentar desaceleração devido às medidas de contenção do coronavírus. O presidente do FED, Jerome Powell, deve falar na quinta-feira. Recentemente o FED indicou que as taxas de juros permanecerão inalteradas perto de zero até pelo menos 2023 e disse que a trajetória da economia dependerá significativamente do curso do coronavírus. No Brasil, os dados de contaminação pela Covid-19 seguem aumentando, tanto em novas ocorrências como em óbitos. Após cinco meses, a média móvel passa de mil mortes por dia. Entretanto, há avanço sobre a vacinação. O Butantan (com a CoronaVac) e a FIOCRUZ (com a Oxford/AstraZeneca) encaminharam à Anvisa os pedidos para uso emergencial. Com a incerteza econômica ainda pairando, devido à evolução da doença,

a mediana das projeções para o PIB brasileiro e o IPCA em 2020, divulgada hoje (11/01) pelo Boletim Focus, praticamente se manteve, ocorrendo leve redução de 0,1 p.p. para as duas variáveis. Para o PIB 2020, a mediana passou de -4,36% para -4,37% e, para o indicador de inflação, a projeção saiu de 4,38% para 4,37%. Movimento contrário, mas similar de leves ajustes, ocorreu para expectativas do comportamento das duas variáveis em 2021, com o PIB saindo de 3,40% para 3,41%, e o IPCA passou para 3,34%, vindo de 3,32%. Em janeiro, com a redução na energia elétrica – que evolui para bandeira amarela – e com menor pressão dos alimentos, deveremos ter uma significativa redução no IPCA. Mas, ainda assim, as métricas anualizadas devem continuar a subir, por efeito de cálculo estatístico. O IBGE divulgou na última semana os dados da produção industrial de novembro passado, com crescimento de 2,8% na comparação com novembro de 2019. No acumulado do

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 133 – janeiro/2021 – semana 2

ano há queda de 5,5% e, no acumulado em 12 meses, a queda é de 5,2%, mostrando ainda o reflexo das quedas expressivas em abril e maio, por conta da pandemia, pois foram meses de maior impacto do isolamento social na atividade econômica. Dentre as categorias econômicas, bens de capital apresentaram a maior alta, 12,8% em relação ao mesmo mês do ano anterior, seguidos pelos segmentos de bens intermediários (3,6%) e de bens de consumo duráveis (2,7%).

Muitos setores da indústria ainda reportam dificuldades na obtenção e preços de insumos, o que pode atrasar a recuperação do setor e ainda ter efeitos sobre a inflação de bens industriais. O mercado deve estar

atento a isso.

Para a agenda desta semana, aguarda-se a divulgação do IPCA de dezembro, na terça-feira. O IBGE deverá divulgar na quarta-feira a PMS (Pesquisa Mensal de Serviços) e na sexta-feira, a PMC (Pesquisa Mensal do Comércio), ambas relacionadas a novembro. No mesmo dia, o Banco Central divulga o IBC-Br de novembro, uma prévia sobre o crescimento da economia brasileira

ACOMPANHAMENTO das Expectativas Econômicas



SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS E PROJETOS – SUESP | estudos@cnseg.org.br

Nº 133 – janeiro/2021 – semana 2

Notas	Variável	Realizado 2019	Realizado 2020	Realizado 12 meses	Valores projetados para 2020					Valores projetados para 2021				
					Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano	Hoje	Última semana	4 semanas	13 semanas	Início do ano
					08/01/21	31/12/20	11/12/20	09/10/20	24/12/20	08/01/21	31/12/20	11/12/20	09/10/20	24/12/20
4	PIB	1,33%	-5,04%	-3,38%	-4,37%	-4,36%	-4,41%	-5,03%	-4,40%	3,41%	3,40%	3,50%	3,50%	3,49%
2	Produção Industrial (quantum)	-1,07%	-5,49%	-5,19%	-4,94%	-5,00%	-5,00%	-6,00%	-5,00%	4,78%	4,78%	5,00%	4,53%	5,00%
4	PIB Indústria	0,15%	-5,09%	-3,55%	-3,90%	-3,90%	-3,95%	-4,74%	-3,75%	4,05%	4,05%	3,80%	4,23%	3,95%
4	PIB de Serviços	1,62%	-5,26%	-3,48%	-4,86%	-4,88%	-4,92%	-5,54%	-4,88%	3,28%	3,28%	3,30%	3,41%	3,07%
4	PIB Agropecuário	1,06%	2,44%	1,78%	2,34%	2,32%	2,34%	1,72%	2,35%	2,42%	2,40%	2,53%	2,50%	2,37%
2	IPCA	4,31%	3,13%	4,31%	4,37%	4,38%	4,35%	2,47%	4,39%	3,34%	3,32%	3,34%	3,02%	3,34%
1	IGP-M	7,32%	23,14%	23,14%	--	--	24,10%	16,93%	23,75%	4,60%	4,58%	4,75%	4,30%	4,66%
1	SELIC	4,59%	1,90%	2,79%	--	--	--	2,00%	--	3,25%	3,00%	3,00%	2,50%	3,13%
1	Câmbio	4,03	5,20	5,24			5,20	5,30	5,14	5,00	5,00	5,03	5,10	5,00
2	Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	54,57%	61,35%	56,10%	63,75%	64,60%	65,70%	67,00%	65,00%	64,95%	66,30%	67,01%	69,20%	66,60%
2	Conta Corrente (em US\$ bi)	-50,70	-7,50	-12,15	-4,50	-4,60	-4,45	-6,81	-4,50	-16,00	-16,00	-17,00	-17,00	-15,00
2	Balança Comercial (em US\$ bi)	40,47	44,32	49,41	55,05	57,63	57,49	55,55	55,55	55,00	55,10	56,50	55,00	55,10
2	Investimento Direto no País (em US\$ bi)	69,17	33,43	36,25	40,00	40,00	41,30	50,00	40,00	60,00	60,00	60,00	65,00	60,00
2	Preços Administrados	5,54%	0,56%	0,91%	2,70%	2,70%	2,37%	0,92%	2,57%	4,02%	4,11%	4,24%	3,91%	4,20%

Fontes: SGS (BCB) e SIDRA (IBGE). Data de corte: 11/01/2021

Notas: 1- dados até dezembro/20; 2- dados até novembro/20; 4- dados até setembro/20.

Vide nota de referência de período.